



## PROXIMIDADE COM OS PAIS, COMPORTAMENTO E UTILIZAÇÃO DO RECINTO POR UM INFANTE DE BUGIO (*Alouatta fusca*) NA FUNDAÇÃO ZOO-BOTÂNICA DE BELO HORIZONTE, MG

Fernanda Keley Silva Pereira<sup>1</sup>; Valéria do Socorro Pereira<sup>2</sup>; Dália Rizel Nogueira<sup>2</sup>; Rodrigo Diana Navarro<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Graduação em Ciências Biológicas pela UFMG, [fkeley@yahoo.com.br](mailto:fkeley@yahoo.com.br); <sup>2</sup>Seção de Mamíferos da Fundação Zoo-Botânica de Belo Horizonte. Av. Otacílio Negrão de Lima, 8.000, Bairro Pampulha, 31365-450, Belo Horizonte, MG. [fzbzoo@pbh.gov.br](mailto:fzbzoo@pbh.gov.br) / [vpereira@pbh.gov.br](mailto:vpereira@pbh.gov.br);

<sup>3</sup>Doutorado em Zootecnia, UFMG, [navarrovalencia@yahoo.es](mailto:navarrovalencia@yahoo.es).

Os primatas são animais que possuem elo social entre a mãe e sua prole, diferente de outras ordens de mamíferos. A sobrevivência do infante primata é completamente dependente do cuidado provido por membros de seu grupo social, particularmente do cuidado materno. Observando e interagindo com a mãe, o infante aprende a comer, o que temer, para quem se submeter, onde caminhar, dormir e beber. Em adição, a mãe representa uma fonte de termorregulação, cuidado e a defesa contra predadores e outros agressores. Com o passar do tempo, o infante progressivamente inicia independência da mãe, adquirindo vantagens biológicas e psicológicas importantes, por exemplo, familiaridade com seu meio físico e social. Além do cuidado materno, investimentos paternos e outras formas de cuidado podem estar presentes em várias espécies dependendo de seus sistemas sociais (Miranda et al, 2005). No gênero *Alouatta*, interações sociais como brincadeira, catação e agressões são observadas com menor frequência quando comparadas com outros primatas (Jardim, 2005). A espécie *A. fusca* habita as regiões de floresta pluvial, restrita à parte central da costa leste brasileira, nos estados da Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. O grupo de bugios deste estudo era composto por um casal de adultos e seu filhote fêmea com 4 meses de idade. Objetivou-se estudar o comportamento do filhote e a utilização do recinto, além de sua proximidade com os pais. O período de observações foi de agosto a dezembro/2006, perfazendo uma média de 96 horas de esforço de amostragem. O método de anotação dos dados foi o animal focal com registro instantâneo, com intervalos de 30 segundos durante 1 hora por dia. O local do estudo foi o recinto de exposição com 7m de altura, 6m de largura, 7m de profundidade e o paisagismo interno era composto de vegetação, troncos, cordas, abrigos de madeira e pérgola (estrutura horizontal feita com postes de eucalipto a 4m de altura do chão). Os resultados revelaram um contato físico maior do infante com a mãe, em todos os meses de observação. Houve um aumento significativo de atividades comportamentais como: coçar o corpo, locomover e brincar de pular, além de uma maior independência em relação à mãe, a partir do terceiro mês de observação. O local mais utilizado durante os 3 primeiros meses foi a pérgola. No mês de Dezembro, período de maior pluviosidade, o filhote diminuiu bastante algumas de suas atividades comportamentais, aumentou interações ventrais com a mãe (fonte de termorregulação), e permaneceu mais tempo nos troncos do recinto. Devido à escassez de estudos que priorizam a investigação da infância de indivíduos de *Alouatta fusca*, maiores observações neste sentido são essenciais para contribuir com a conservação desta espécie.